

SALA DE AULA ITINERANTE E O DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA AÇÃO NA EEFM DE FORTE VELHO EM SANTA RITA-PB

ITINERANT CLASSROOM AND THE DIALOGUE BETWEEN UNIVERSITY AND COMMUNITY: AN ACTION AT THE EEFM OF FORTE VELHO IN SANTA RITA-PB

AULA ITINERANTE Y EL DIÁLOGO ENTRE LA UNIVERSIDAD Y LA COMUNIDAD: UNA ACCIÓN EN LA EEFM DE FORTE VELHO EN SANTA RITA-PB

DANIEL VALÉRIO MARTINS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL
JJFADELINO@HOTMAIL.COM
[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0003-0777-9750](https://orcid.org/0000-0003-0777-9750)

RUAN ROCHA MESQUITA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL
ROCHARUAN@LIVE.COM
[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-0766-2133](https://orcid.org/0000-0002-0766-2133)

RESUMO: Neste artigo apresentamos, ademais da proposta de atividade do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da UFPB diante da Campanha Ação Educação Democrática da ANPED com a criação da Sala de Aula Itinerante, a primeira ação realizada no projeto na EEFM de Forte Velho no município de Santa Rita-PB. A ação surge da demanda da Escola na busca por novas metodologias de ensino frente aos problemas enfrentados pelo corpo docente no intuito de incentivar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, além de desenvolver mecanismos de mediação frente ao problema, bem como a assiduidade desse aluno. De acordo com os pensamentos de Ginsburg (1990), Vygotsky (2001), Montessori (1965), Hoffmann (2005), Freire (2002), Freinet (1975) e Lozanov (1983), foi elaborado um minicurso de novas metodologias e ferramentas didáticas, aplicado aos professores e gestor(a) escolar com o objetivo de identificar possíveis falhas no processo, resistência docente frente ao novo e a possível ressignificação da ação docente. Assim, o presente artigo possui uma perspectiva puramente qualitativa, realizado por meio da observação participativa e teve como objetivo mostrar desenhos didáticos e metodologias para atenuar problemas de interação em sala de aula, bem como o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem com um olhar mais humano. Os resultados obtidos foram além da conscientização docente assumindo falhas e sua parcela de culpa na carência de um olhar mais humano, com a constatação de uma possível elaboração de aulas dinâmicas com material de baixo custo.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias; Aula Itinerante; Didática; Mediação.

ABSTRACT: In this article we present in addition to the activity proposal of the UFPB Post-graduate Program in Education - PPGE before the ANPED Democratic Education Action Campaign with the creation of the Itinerant Classroom, the first action carried out in the project at Forte Velho EEFM in the municipality of Santa Rita-PB. The action arises from the demand of the School in searching for new teaching methodologies in the face of the problems faced by the faculty in order to encourage students in the teaching-learning process, besides developing mediation mechanisms to the problem, as well as the attendance of this student. According to Ginsburg (1990), Vygotsky (2001), Montessori (1965), Hoffmann (2005), Freire (2002), Freinet (1975) and Lozanov's (1983) thoughts, a short course of new methodologies and didactic tools was developed, applied to teachers and school managers in order to identify possible failures in the process, teacher resistance regarding the new and the possible reframing of teaching action. Thus, this article has a purely qualitative perspective, carried out through participatory observation and its objective was to show didactic drawings and methodologies to alleviate problems of interaction in the classroom, as well as the development of a teaching-learning process with a more human view. The results obtained went beyond teaching awareness, assuming flaws and its share of guilt in the lack of a more human view, the finding of a possible

elaboration of dynamic classes with low cost material.

KEYWORDS: *Methodologies; Itinerant Lesson; Didactics; Mediation.*

RESUMEN: *En este artículo presentamos además de la propuesta de actividad del Programa de Postgrado en Educación - PPGE de la UFPB frente a la Campaña Acción Educación Democrática de la ANPED con la creación del Aula Itinerante, la primera acción llevada a cabo en el proyecto, en la EEFM de Forte Velho en el municipio de Santa Rita-PB. La acción surge de la demanda de la Escuela en la búsqueda de nuevas metodologías de enseñanza frente a los problemas que enfrenta el personal docente para alentar a los estudiantes en el proceso de enseñanza-aprendizaje, además de desarrollar mecanismos de mediación frente al problema y la asistencia de los estudiantes. De acuerdo con los pensamientos de Ginzburg (1990), Vygotsky (2001), Montessori (1965), Hoffmann (2005), Freire (2002), Freinet (1975) y Lozanov (1983), se desarrolló un breve curso de nuevas metodologías y herramientas didácticas, aplicado a los maestros y gerentes de la escuela para identificar posibles fallas en el proceso, la resistencia de los maestros a lo nuevo y la posible resignificación de la acción docente. Así, el presente artículo posee un carácter meramente cualitativo, realizado por medio de la observación participante, y su objetivo fue mostrar dibujos didácticos y metodologías para paliar problemas de interacción en el aula, así como el desarrollo de un proceso de enseñanza-aprendizaje con una mirada más humana. Los resultados obtenidos fueron más allá de la concienciación docente, asumiendo fallas y su parte de culpa en la falta de una mirada más humana, pero también el hallazgo de una posible elaboración de clases dinámicas con material de bajo costo.*

PALABRAS CLAVE: *Metodologías; Aula Itinerante; Didáctica; Mediación.*

Introdução

Os três pilares da universidade são: ensino, pesquisa e extensão, cujo último está subentendido o papel da universidade com a ação social e a interação com a comunidade. O ensino público no Brasil enfrenta um período de desmonte e desvalorização docente com o corte de verbas e incentivos, e com isso ocasiona uma desmotivação profissional que reflete no processo de ensino-aprendizagem e geram problemas no âmbito afetivo entre os atores desse processo. Nesse sentido, o Programa de Pós-Graduação em Educação - (PPGE) da UFPB no intuito de colaboração em atenuar esses problemas e ciente do seu papel social no princípio da extensão universitária trabalha afincado na elaboração de um projeto para atender essas demandas.

De acordo com documento elaborado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - (PPGE) da UFPB, seguindo os objetivos da Campanha Ação Educação Democrática da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - (ANPED)¹, os quais visam criar e reforçar iniciativas para viabilizar o debate sobre os valores da escola republicana em um contexto marcado por desafios que envolvem a democracia no Brasil, criou-se a atividade Sala de Aula Itinerante com a proposta de dinamizar a relação entre a Pós-Graduação em Educação e os cotidianos do pensar e do fazer educativos em comunidades escolares e não escolares. Constituiu-se uma estratégia para levar além muros universitários o debate sobre Educação e Democracia, Didática, Desenvolvimento Curricular e Direitos Humanos, Educação e/ou Diversidades, Docência e Participação Social, entre outros. Com o objetivo de fortalecer o diálogo, bem como o papel mediador e o apoio na função social das escolas e organizações sociais educativas na formação de uma sociedade democrática, auxiliando em pautas comuns e na coordenação de esforços coletivos.

Segundo documento elaborado pelo PPGE – UFPB, a atividade consiste no seu desenvolvimento por meio de rodas de conversa itinerantes em escolas e organizações sociais educativas localizadas no município de João Pessoa e adjacências, mediante demandas e manifestação das comunidades em receber equipe de professores(as) e a construção de um cronograma em comum acordo, compreendendo pelo menos, um encontro mensal. Assim, as equipes itine-

¹ ANPED. Ação Educação Democrática lança site e estimula atividades em instituições de ensino e espaços diversos. Disponível em: <https://anped.org.br/news/acao-educacao-democratica-lanca-site-e-estimula-atividades-em-instituicoes-de-ensino-e-espacos>. Acesso em: 20 jul. 2020.

rantes foram formadas de acordo com temas de aproximação entre professores(as), estudantes, linhas de pesquisa e disciplinas ofertadas em cada período, corroborando com as demandas levantadas pelas comunidades. Com relação as demandas das escolas, cada Sala de Aula Itinerante foi efetivada como atividade de disciplinas obrigatórias ou formato de disciplina optativa específica (Tópico Especial). O contato com o Programa foi realizado por meio de e-mails para envio e recebimento das demandas. A estratégia de ação foi conduzida com base em três diretrizes principais:

- Instauração de focos de problematização dos contextos de formação social para a democracia em cenários atravessados por desafios éticos, legais e pedagógicos;
- Fortalecimento da relação entre Universidade e comunidades educativas;
- Divulgação científica da produção derivada de estudos e pesquisas desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação. (PPGE-UFPB, 2019).

Ainda expressado pelo PPGE, desde o ponto de vista didático, as aulas exigiram uma condução na forma de rodas de conversa, por corresponderem a um formato metodológico que permite uma maior interação em situações de debate. A equipe do PPGE gerou indagações em torno de eixos temáticos de modo a mobilizar reflexões individuais e coletivas, sobre questões teóricas e conceituais a partir da demanda, do recurso a elementos do contexto destacado e da participação do público. Ao final de cada aula, os coletivos passaram a estruturar uma síntese propositiva para culminar, no local da itinerância, novas ações na agenda da Educação Democrática. Para tais atividades foram utilizadas diversas ferramentas metodológicas, como multimídias e textos de divulgação científica.

Em relação aos eixos temáticos propostos estão: Desafios atuais da educação democrática; Cenários sociais de violação de Direitos Humanos e o papel das instituições educativas; Elementos didáticos e curriculares para desenvolvimento de propostas educativas democráticas na perspectiva dos Direitos Humanos; Prática pedagógica e participação social popular e comunitária. Foi, portanto, elaborado um quadro que mostraremos a continuação, constando as informações operacionais abaixo:

- Local de realização: escolas e organizações sociais educativas em João Pessoa e adjacências
- Período de realização: de maio a novembro de 2019
- Expectativa de periodicidade: um encontro mensal
- Equipes envolvidas: professores(as) e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação. (PPGE).

Figura 1 – Tabela de Demandas

Escola	Demanda temática	Localização	Contato - escola	Responsável - PPGE
Escola Municipal Zulmira de Moraes	Diversidade	Cruz das Armas – João Pessoa/PB	Profa. Daniele Ventura (diretora)	
Escola Cidadã Integral Daura Santiago Rangel	Protagonismo juvenil, cidadania e mudança social	José Américo – João Pessoa/PB	Michelle Dantas (Coordenadora Adm. e Fin.) Paula Maria (Coordenadora Pedagógica)	Leonardo e Jeane (Pesquisa em Educação)
Escola Cidadã Integral Iolanda Tereza Chaves	Cidadania	Cubatí/PB	Silvano Fideles de Lira (Gestor)	
CREI Terezinha Batista	Violências e cidadania	Jardim Itabaiana – João Pessoa/PB	Cizia Romeu (Gestora)	
Escola estadual Desembargador Braz Baracuhy	Inclusão escolar e alfabetização	Castelo Branco – João Pessoa/PB	Maria Da Paz Alves (dapazjampa@hotmail.com)	
Instituto Pessoense de Educação Integrada - IPEI	Direitos Humanos	Bancários – João Pessoa	Amélia Nóbrega (Gestora de aprendizagem)	
Escola Cidadã Integral Francisco de Assis Gonzaga	Educação e Democracia	Prata/PB	Sandra Aparecida de Lima Ferreira Prata (Gestora)	
Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Ubirajara Botto	Educação em valores	Cristo Redentor – João Pessoa/PB	Elizangela Torres (Gestora)	
Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de Forte Velho	Violências e cidadania Novas Metodologias	Santa Rita/PB	Karlene Raquel de Brito Nascimento (Gestora)	Prof. Daniel Valério Martins

Fonte: Projeto Sala de Aula Itinerante-UFPB, 2019

Diante do exposto, nossa ação parte da problemática apresentada na demanda da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de Forte Velho, com relação a resistência dos(as) educadores(as) na efetivação de práticas pedagógicas diferenciadas e às relações entre estes e os educandos.

Nosso relato de experiência partiu portanto, do resumo da primeira ação do projeto Sala de Aula Itinerante com o objetivo de mostrar que por meio de ações simples, com a utilização de um material de baixo custo e com a participação discente do PPGE, podemos atenuar problemas sociais nas comunidades e escolas que circundam a universidade, além de suprir as demandas observadas no projeto Sala de Aula Itinerante e criar canteiros de ideias e ações didáticas para pôr em prática as teorias pedagógicas por alunos do programa. Para tanto, dividimos esse relato de experiência com essa breve introdução, além da apresentação do minicurso elaborado, as demandas apresentadas pela escola, imagens da ação, o referencial teórico abordado, as conclusões chegadas e sugestões.

Primeira ação: minicurso de novas metodologias e desenhos didáticos

A Primeira ação do Projeto Sala de aula itinerante teve como objetivo mostrar dinâmicas, jogos e atividades com a utilização de um material de baixo custo podendo atenuar problemas sociais e de interação entres os atores do processo de ensino-aprendizagem na busca de sua eficiência e eficácia. A ação foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de Forte Velho, localizada na cidade de Santa Rita - PB. Nesta atividade, através do diálogo estabelecido com a gestora escolar, percebemos que a referida instituição possuía alguns entra-

ves no que concerne à resistência dos(as) educadores(as) na efetivação de práticas pedagógicas diferenciadas e às relações entre estes e os educandos.

Diante desta realidade, a gestora solicitou que a proposta da Sala de aula itinerante contemplasse a formação/capacitação de professores, contribuindo para os(as) educadores(as) refletirem sobre as próprias práticas pedagógicas. Então, a ação foi ministrada pelo Prof. Dr. Daniel Valério Martins, com a colaboração de discentes da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Assim, foi elaborado um mini curso, organizado em dois momentos: exposição teórica e dinâmicas em grupo, com a utilização de materiais de baixo custo, como possibilidade de atividades a serem trabalhadas em sala de aula com os educandos, apresentando aos(as) educadores(as) estratégias pedagógicas para abordarem os conteúdos escolares de forma significativa, com a participação ativa dos educandos.

Entre o material utilizado podemos mencionar, cartolinas, papel, jornal, canetinhas coloridas, tesouras, cola, fita adesiva e instrumento de som para o trabalho com músicas. Esses elementos foram utilizados para a confecção de material didático em grupos formados pelos educadores(as), ao mesmo tempo que percebiam como ressignificar suas atuações docentes com um material simples e de baixo custo, quando posta em prática no minicurso.

No decorrer do minicurso, notamos a participação assídua dos(as) educadores(as), apresentando em suas falas os anseios, seus fazeres pedagógicos, dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula e questionamentos sobre a possibilidade da efetivação de um fazer pedagógico diferente do usual, inclusive, manifestando interesse na continuidade do minicurso.

Diante do exposto, a participação na Sala de aula itinerante suscitou alguns questionamentos: quais são as contribuições que tais ações promovem nestes espaços? Quais as principais demandas apresentadas pelas instituições? Quais as percepções dos participantes diante das atividades desenvolvidas?

Enfim, reconhecemos a importância da proposta Sala de aula itinerante diante da conjuntura educacional, política e social que estamos vivenciando, mobilizando esforços em defesa de uma escola pública, gratuita e laica, que tenha como um dos principais objetivos o bem comum, facilitado por meio da promoção de uma educação democrática.

O minicurso ademais do seu viés didático e metodológico, partiu de alguns objetivos a serem observados e contemplados. Dentre os quais podemos mencionar:

- Compreender as percepções dos participantes da Sala de Aula Itinerante sobre o desenvolvimento das atividades solicitadas;
- Discutir sobre a importância de estreitar os vínculos entre a Universidade e a comunidade, possibilitando o fortalecimento do seu papel social;
- Identificar as principais demandas realizadas pela instituição participante e o desenvolvimento das intervenções nesse espaço;
- Refletir sobre as contribuições da proposta Sala de Aula Itinerante para a efetivação de mudanças significativas nos locais de atuação.
- Apresentar para os educadores da EEFM de Forte Velho, a construção de planos de aulas dinâmicas com a utilização de material de baixo custo.

Demanda da escola

A referida escola possui apenas a gestora como responsável pelas questões burocráticas e pedagógicas, não havendo coordenadora pedagógica e nem supervisora escolar. Diante disso, foi solicitado que a proposta da Sala de aula itinerante contemplasse formação/capacitação de

professores, uma vez que alguns educadores apresentavam resistência em realizar propostas pedagógicas diferenciadas.

Por meio de dinâmicas em grupo, correlacionando com os aspectos teóricos que as orientavam, foi possível refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar como possibilidade de ressignificar as metodologias de ensino, aperfeiçoando-as. Assim, foi construído um espaço de diálogo e reflexão sobre as práticas pedagógicas, pois acreditamos que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 2002, p. 18).

Assim, a partir do tema do Minicurso: Novas metodologias de ensino e desenhos didáticos, tentou-se contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas através da utilização de materiais de baixo custo, com o intuito de promover reflexões acerca das metodologias de ensino, buscando ressignificá-las.

Portanto, a atividade desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Forte Velho situada na cidade de Santa Rita – Paraíba ficou estabelecida como uma proposta de formação continuada para os (as) professores (as) do Ensino Fundamental II e Médio, na qual foi ministrada pelo Prof. Dr. Daniel Valério Martins, e 03 educandas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba: duas de mestrado e uma de doutorado, onde todos, entre ministrantes e professores participantes, assinaram um termo de consentimento para autorização e divulgação das imagens sacadas durante o registro das atividades. A atividade inicial teve uma duração de 04 horas e contou com a participação da gestora escolar, sete professores(as) e três discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB.

Como estratégia, o minicurso foi dividido primeiramente com a exposição teórica a respeito da Metodologia *Quantum Learning* (5 princípios e 8 chaves de excelência), de Georgi Lozanov (1983); Conto: *Por quatro esquinitas de nada*, de Jeromi Ruilier (2014); o Paradigma Indiciário de Ginzburg (1990); métodos e técnicas de ensino de Montessori (1965), Vygotsky (2001), Freinet (1975) e Freire (2002), bem como com os tipos de avaliação e a avaliação mediadora pregada por Jussara Hoffmann (2005). Na segunda parte como mostram as fotografias a seguir, ocorreram as dinâmicas de grupo (envolvendo conhecimentos gerais) com a utilização de material de baixo custo, confeccionado no momento da ação, estreitando as relações entre os próprios docentes e ampliando seus saberes com ideias de aulas mais didáticas e dinâmicas, contribuindo mutuamente para uma aprendizagem mais significativa, feliz e emancipadora.

À medida que o material ia sendo confeccionado, os professores trocavam ideias, informações sobre situações vivenciadas em sala de aula, ao mesmo tempo que percebiam e associavam naquele exato momento, técnicas, métodos e metodologias observadas nas teorias trabalhadas, podendo ver a dialética entre teoria e prática muitas vezes distorcida.

Foi também observada e enfatizada a importância no planejamento das aulas, desmistificando o pensamento de jogos, brincadeiras e dinâmicas de grupo como elementos de passatempo, mostrando esses elementos como ferramentas didáticas que associadas aos conteúdos escolares, podem tornar eficaz o processo de ensino-aprendizagem com uma espécie de união entre o útil e o agradável.



Figura 2: Interação e diálogo entre os(as) educadores(as). Fonte: Elaboração própria



Figura 3: Dinâmicas em grupo entre os(as) professores(as). Fonte: Elaboração própria



Figura 4: Utilização de material de baixo custo. Fonte: Elaboração própria

Referencial Teórico

Para o desenvolvimento do minicurso, tomamos por base vários estudiosos trabalhados na pedagogia como pilar de construção das atividades práticas, jogos, dinâmicas e processos de avaliação, que dentre os quais podemos mencionar: Ginzburg (1990), Montessori (1965), Freinet (1975), Vygotsky (2001), Hoffmann (2005), Lozanov (1983), Piaget apud Kishimoto (1996) e Freire (2002).

Segundo Ginzburg (1990, p.177), tanto a história quanto outras disciplinas de humanidades, partilham da prática de “rastreamento de sinais, indícios, signos” que remetem a algum evento, mas sem captá-lo em sua integridade. Nesse caso, associado à observação participativa durante o minicurso, utilizamos o Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg, no intuito de identificar por meios de jogos e dinâmicas, os sinais e indícios das causas dos problemas mencionados na demanda da escola.

De acordo com Montessori (1965), o jogo é a principal atividade através da qual a criança leva sua vida durante os primeiros anos de idade, desenvolvendo sentidos e noções com o contato, afirmação mencionada também em Piaget, apud Kishimoto, (1996, p. 95), quando afirma que “agindo sobre os objetos, as crianças desde pequenas, estruturam seu espaço e o seu tempo, desenvolvem a noção de causalidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica”. Por meio do jogo, o aluno passa a observar e investigar todos os objetos em sua volta de forma espontânea. As crianças vão relacionando sua bagagem cultural com outras novas, desenvolvendo processos de aprendizagem individuais, essenciais para seu crescimento pessoal e social, independentemente do meio ambiente em que se desenvolve. E assim, a ideia foi fazer com que os professores tivessem a sensação de um retorno à infância por meio da ludicidade.

Segundo Montessori (1965, p.193) “os olhos assim se habituem a ver e reconhecer as formas que a mão está para tocar”. Frente a tal afirmação, vários jogos, com a utilização de

cores e formas foram trabalhados com os docentes da escola com o propósito de mostrar que o processo de ensino-aprendizagem e avaliador de seus alunos pode ser prazeroso e envolver ao mesmo tempo os três canais de aprendizagem: auditivo, visual e cinestésico como prega também a metodologia Quantum Learning.

De acordo com Freinet (1975, p. 172), ao qual se atribui a gestação do chamado “materialismo escolar”, quando parte da Filosofia Krausista, quando nos mostra que a filosofia de Karl Krause nas implicações pedagógicas, explica e explora um contato direto entre o aluno com a natureza e com qualquer objeto de conhecimento por meio da experimentação, propondo a “autogestão, cooperação e solidariedade entre o alunado”. Segundo o autor “a experimentação, sempre que isso for possível, pode ser tanto observação, comparação, controle, quanto prova, pelo material escolar, dos problemas que a mente se formula e das leis que ela supõe ou imagina”. Portanto, nos abre assim, espaço para uma conexão com o construtivismo de Vygotsky e o seu “fazer em colaboração”,

O “fazer em colaboração”, de Vygotsky (2001, p. 327), faz referência a uma fase do processo de aprendizagem em que o aluno consegue fazer sozinho ou com a colaboração de colegas mais adiantados, o que antes fazia com o auxílio do professor, isto é, dispensa a mediação do professor. Ainda em Vygotsky (2001, p. 327), por meio da colaboração, a criança passa “a um grau intelectualmente superior, a possibilidade de passar, com a ajuda da imitação, do que a criança é capaz de fazer para o que ela não é capaz”. Sendo, assim, um importante critério de verificação da eficácia do processo de ensino-aprendizagem em uma futura avaliação, que nesse caso, não dispensa o pregado por Hoffmann.

Segundo Hoffmann (2005, p. 100), a avaliação numa perspectiva mediadora, tem a finalidade de acompanhar e favorecer a progressão contínua do aluno, através das etapas de “mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento”. Assim conseguimos associar e manter uma relação direta com os autores anteriormente citados, conectando todos na teoria de Lozanov (1983, p.114), pois de acordo com o autor e sua Teoria da Sugestão à Aprendizagem e o Estudo Científico da Sugestão denominada de Sugestopedia, utiliza técnicas de relaxamento com o uso de músicas ativando ao mesmo tempo os três canais de aprendizagem: auditivo, visual e cinestésico. Conectamos assim, com a utilização de músicas, jogos, e dinâmicas todo esse conhecimento teórico contemplado e vislumbrado quando posta em prática na metodologia Quantum Learning associada com as ideias força de Freire (2002).

Considerações finais

Por meio das atividades desenvolvidas foi possível observar que muitas vezes as faltas de estímulos estão associadas com a falta de acesso à informação ou a falta de oportunidades em momentos de capacitação profissional. A gestora da Escola de Ensino Fundamental e Médio de Forte Velho, sensibilizada e preocupada com a situação que se encontravam seus docentes, situação de resistência a mudanças e sem estímulos no trato com os alunos resolveu pedir apoio ao Projeto de Aula Itinerante desenvolvido pelo PPGE- UFPB, no marco do Movimento Educação Democrática.

A ação serviu como uma espécie de recarga de baterias e ao mesmo tempo como “choque de realidades”, ao mostrar que se podem realizar atividades diversas com materiais que estão ao alcance de todos, com a otimização do tempo de cada profissional e com um resgate da sensibilidade no olhar docente, que se torna escasso com a dureza da luta travada diariamente sem deixar de lado o embasamento teórico, capaz de nos respaldar profissionalmente.

Os resultados chegados foram satisfatórios, pois os profissionais envolvidos na ação, puderam participar na confecção de material didático de baixo custo, puderam ver a importân-

cia das dinâmicas associadas ao conteúdo curricular e a importância de ver o aluno como sujeito e ator do processo educativo. Portanto foram superadas as expectativas, tendo sido solicitado um retorno à escola para dar continuidade a formação desenvolvida.

Nesse momento concluímos com uma nova ideia para futuros projetos, onde a atividade desenvolvida na Aula Itinerante ou não, poderia ser continuada e acompanhada. Nesse sentido, a sugestão é de uma ação voltada para a “adoção” de uma escola por parte de um docente do PPGE de Universidades Federais, onde o mesmo possa coordenar atividades, mensais ou bimestrais, postas em práticas pelos alunos do Programa de Pós-graduação em Educação de acordo com as demandas das escolas, na tentativa de solucionar ou amenizar os problemas observados e detectados na escola “adotada”, tornando-se um canteiro para o cultivo de novas ideias e práticas do saber pedagógico.

Referências

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREINET, Cèlestin. *A educação pelo trabalho*. Lisboa: Presença, 1975.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 7. edição. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1996.
- LOZANOV, Georgi. *Suggestologie et éléments de suggestopédie*. Montréal: Science et cultures, 1983.
- MONTESSORI, Maria. *Pedagogia científica: a descoberta da criança*. São Paulo: Flamboyant, 1965.
- RUILLIER, Jerome. *Por cuatro esquinitas de nada*. Barcelona: Editorial Juventud, 2014.
- VYGOTSKY, Lev. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, Lev. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Sobre os autores

DANIEL VALÉRIO MARTINS: Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e Territorialidade - PPGET. Faculdade Intercultural Indígena - FAIND da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. Pós-doutor em História Indígena pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina- IHGSC.

RUAN ROCHA MESQUITA: Graduando em Sistemas e Mídias Digitais pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Submetido em: 21/07/2020

(01) Revisões requeridas em: 23/08/2020

(02) Revisões requeridas em: 29/09/2020

Aprovado em: 05/10/2020